

## AGRONEGÓCIO

## PLASTICULTURA



FOTOS: DÉBORA FERNANDES

# Inovação no cultivo do abacaxi

**Produtor de Marataízes protege plantação com plástico. Técnica evita perdas e uso de inseticida**

▄ **BEATRIZ CALIMAN**  
cachoeiro@redgazeta.com.br

Depois de meses de estiagem, pequenos produtores de abacaxi, em Marataízes, no Litoral Sul, buscam alternativas para aumentar a produtividade, padronizar a produção e economizar com insumos agrícolas. A plasticultura, técnica que promove o cultivo protegido por plástico, é a nova aposta.

A iniciativa partiu do proprietário de uma plantação de abacaxi, na locali-

dade de Timbó. Israel Marvila de Almeida, introduziu a técnica na lavoura há um mês após pesquisar sobre plasticultura na internet. “Vi um vídeo e a ideia parecia ser boa. Mas, na prática tive vários problemas. Daí, resolvi pedir ajuda e agora esta funcionando bem”.

O engenheiro agrônomo do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap) de Marataízes, Antônio Carlos Franco, explica que a técnica diminui a competição por água e nutrientes no solo, com plantas invasoras e pragas, a exemplo da fusariose (doença causada por fungos que é um dos princi-

pais problemas da cultura).

O processo também reduz os custos com irrigação. “O plástico permite uma antecipação de colheita, pois as plantas ao sofrerem menor estresse hídrico, desenvolvem-se mais rapidamente. A técnica atua também na redução de concorrência das plantas invasoras e diminui os custos com inseticidas”, conta Franco.

Segundo o produtor Israel, a colheita do abacaxi, daqui a um ano, promete frutos de melhor qualidade, mais saudáveis, com 30% menos herbicida. “Desde que implantei esse modelo em meus cultivos, sempre sou visitado por interessados



**Israel conheceu a técnica pela internet**

no sistema. A mudança requer cuidados, como manejo diferenciado do solo e uso de equipamentos específicos. Contudo, vale a pena pelos ganhos”, explicou.

O gasto extra pode ser de até R\$ 1 mil por hectare. Mas o custo, estima o produtor, deve ser pago com a renda extra obtida, pela colheita em período de entressafra. “De 8 mil pés, esperamos colher 6 mil em tamanho padrão. Antes, não chegava a metade da produção”.

## APOIO À CULTURA

Para o primeiro plantio, o produtor não contou com o apoio do município. O secretário municipal de Agri-

cultura, Luiz Carlos Silva, afirma que se os resultados forem, positivos, a prefeitura pretende adquirir uma máquina para aplicar as lonas plásticas.

Vendido à unidade, ao preço médio de R\$ 1,50, o abacaxi até abril, segundo as Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa), registrou comercialização de 3.236.865 quilos na unidade de Carriacica, gerando uma movimentação financeira de R\$ 4.909.260,34. Marataízes lidera o ranking de produtores da fruta. Em 2015, foram vendidos 2,8 milhões de quilos produzidos na cidade.